

# Mandela atrai 40 mil à Praça

Cerca de 40 mil pessoas foram ontem à Praça da Apoteose aplaudir Nelson Mandela, que subiu ao palco às 9h50m, ao lado de sua mulher, Winnie, do governador Leonel Brizola e do prefeito Marcello Alencar, anunciado pelo cantor Martinho de Vila, que prestou uma homenagem cantando, de sua autoria, *Sob o Sol de Johannesburgo*, composta especialmente para o líder negro. Foi um momento de emoção, com todos se abraçando no palco.

O showmício *Mandela, o Rio te abraça* começou às 19h, quando o apresentador Haroldo Costa lembrou que aquele momento era histórico para a cidade do Rio de Janeiro. Depois da apresentação de Martinho da Vila, foi a vez do cantor Mombaca, com muito swing e músicas afro-brasileiras.

Em seguida, subiu ao palco o grupo *Cidade Negra*, da Baixada Fluminense, que cantou músicas *reggae*. Depois, apresentou-se a cantora sul-africana Cinthia, que cantou o hino do Congresso Nacional Africano. Um vídeo apresentado por Sérgio Cabral foi exibido, continuando o show com Leci Brandão e Paulinho da Viola. Também se apresentaram as baianas das escolas de samba Caprichosos de Pilares, Unidos de Vila Isabel, Imperatriz Leopoldinense e União da Ilha do Governador, e os cantores Taiguara, Sandra Sá, Tim Maia e Emilio Santiago.

Cercado de guarda-costas, Nelson Mandela mostrou-se o tempo todo bastante cansado e não falou com ninguém. Dizia apenas pequenas frases, como "Viva a África", "Viva a Liberdade."

**Apelo** — À tarde, durante encontro com dirigentes de entidades negras que lotaram o Golden Room do Copacabana Palace Hotel para saudá-lo, Mandela disse que o Congresso Nacional Africano só retomará as negociações de paz com as autoridades sul-africanas se o presidente Frederik de Klerk concordar em formar um governo de transição. Afirmou que, como presidente do CNA, pediu o apoio do governo brasileiro à idéia. "Estou seguro de que temos este apoio para partir para o tipo de governo que desejamos", afirmou.

Mostrando-se decepcionado, o líder negro disse que chegou a ter esperanças de que os brancos de seu país aprenderiam a agir com honradez, após o início das negociações de paz, no ano passado. "Durante os últimos 18 meses tentamos fazer com que o governo se sentasse para buscarmos juntos uma solução pacífica. Avisamos que a estratégia do governo era falar de paz e fazer a guerra. Aparentemente, a minoria branca parece não querer sair de forma honrosa", lamentou.

Segundo Mandela, os negros tentaram estabelecer uma atmosfera de confiança entre as raças. "Mas eles (os brancos) negaram isto. O que aconteceu no dia que sai de lá?", indagou, referindo-se ao escândalo chamado de Inkathagate. Na sexta-feira, horas antes de Mandela partir para a Espanha, primeira escala de sua viagem, o governo sul-africano admitiu ter financiado o Inkatha, uma organização negra conservadora e rival do CNA. A revelação causou a pior crise do governo do presidente Frederik de Klerk.

## da Apoteose

JB 2/8/91



Ao lado de Brizola, Mandela é cumprimentado por Elke Maravilha